

# **16º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO**

## **“Regimento Piragibe”**



# **PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL**

## **2022/2023**

## ÍNDICE

<b>ASSUNTO</b>	<b>PÁGINA</b>
FINALIDADE	03
REFERÊNCIAS	04
1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO	05
2. MISSÃO	05
3. PRINCÍPIOS CRENÇAS E VALORES	06
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	08
5. DIRETRIZ DO COMANDANTE	13
6. VISÃO DE FUTURO	13
7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E ESTRATÉGIAS	13
8. PRESCRIÇÕES DIVERSAS	19
ANEXO "A" - MAPA ESTRATÉGICO	-
ANEXO "B" - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA/SWOT	-
ANEXO "C" – PLANO DE AÇÃO	-
ANEXO "D" - PROJETOS	-

## FINALIDADE

Este Plano de Gestão tem o propósito de orientar o 16º RC Mec quanto às ações a serem desenvolvidas pelas Seções do EM e SU, a fim de que seus respectivos planejamentos estratégicos organizacionais estejam comprometidos e alinhados com os objetivos estabelecidos por este Comando.

É um plano estratégico, um referencial básico de governança, que formaliza a visão de futuro da Instituição 16º RC Mec, em consonância com a 7ª Divisão de Exército, com o Comando Militar do Nordeste (CMNE) e a Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEEx).

Ele possibilita reduzir as incertezas nas tomadas de decisões; proporcionar alinhamento, coerência e segurança no processo decisório; otimizar a utilização dos recursos; estabelecer padrões de desempenho; buscar a excelência; atender as determinações do controle interno e externo da administração pública federal e possibilitar a continuidade administrativa.

Para ser efetivo, é imprescindível que todos integrantes da OM se prevaleçam de seus meios de controle interno de gestão (conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, rotinas de sistemas informatizados, dentre outros) de modo a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que, na consecução da nossa missão, os seguintes propósitos sejam alcançados:

- a. execução ordenada, ética, econômica e eficiente das atividades administrativas e operacionais;
- b. o cumprimento das obrigações de prestação de contas;
- c. o cumprimento das leis e regulamentos vigentes;
- d. a salvaguarda dos recursos humanos, para evitar acidentes com vítimas; e
- e. a salvaguarda dos recursos patrimoniais, materiais e financeiros, para evitar perdas, mau uso e danos.

Assim, o processo de gestão do 16º RC Mec, registrado em seu Plano de Gestão Organizacional, integrado por controles internos que se baseiam no controle de riscos, deve estar implementado de forma sistêmica e permear TODAS AS ATIVIDADES da OM.

## REFERÊNCIAS

- Constituição Federal.
- Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.
- Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004.
- Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.
- Sistema de Excelência na Organização Militar (SE-OM).
- Instruções Provisórias de Planejamento Estratégico Organizacional (IP PEO/SE-EB).
- Portaria N° 1.266, de 10 SET 15 — Atualiza o Sistema de Excelência no Exército Brasileiro.
- Portaria N° 091 – EME, de 22 MAIO 18 – Adota, em caráter experimental, o módulo de gestão do Sistema de Gerência de Projetos (GPEx) como software de apoio ao SE-OM e dá outras providências.
- Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro (EB 10-P-01.004).
- Portaria N° 316 – EME, de 30 NOV 18 – Aprova o Plano de Integridade do Exército Brasileiro (PI I-EB), 1ª Edição, 2018.
- Plano de Gestão do Comando do CMNE 2020/2023.
- Diretriz de Comando do Cmt 16ª RC Mec, publicada no BI Nr 237, de 20 Dez 21.
- Instrução Normativa Conjunta N° 1, de 10 de maio de 2016, da Controladoria-Geral da União. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal.
- Diretriz de Gestão Operacional do CMNE para o ano de 2020.
- Referencial para a Gestão na OM, expedido pelo EME em 2019.
- Plano de Gestão da 7ª Bda Inf Mtz 2020/2023, até a publicação do PI Gestão da 7ª DE.

## **1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO**

O Planejamento Estratégico do Exército (PEEx) traduz, efetivamente, o investimento da Força e, a fim de atender às prescrições da concepção de Transformação e de Racionalização do Exército, enfatiza ações nos campos da Logística, Comando e Controle e Consciência Situacional, cujas prioridades devem ser também estendidas aos planejamentos estratégicos setoriais e a todos os demais níveis de planejamento e execução da Força.

Dessa forma, o Plano de Gestão do 16º RC Mec está alinhado com o Plano de Gestão da 7ª Bda Inf Mtz, até a publicação do PI Gestão da 7ª DE e, por conseguinte, com o CMNE e PEEx. Não haverá ação alguma conduzida por esta OM que não esteja alinhada com os planos dos níveis superiores e não esteja relacionada, de alguma forma, com os objetivos desses planos de mais alto nível.

Este Comando orienta, então, que suas Seções e SU adotem postura idêntica e fica determinado, desde já, esse alinhamento por parte de todos.

## **2. MISSÃO**

### **a. Missão completa**

1) A fim de cooperar com o Comando da 7ª DE, o 16º RC Mec, mantendo-se em permanente estado de prontidão, deverá estar preparado para a garantia:

a) da Soberania Nacional, realizando operações de defesa da Pátria, prioritariamente em sua área de responsabilidade (PB) ou em qualquer parte do território nacional, como Força de Emprego Geral;

b) dos Poderes Constitucionais; e

c) da Lei e da Ordem.

2) Deverá ainda, no desempenho de suas atribuições subsidiárias gerais e particulares, cooperar com o desenvolvimento regional e a defesa civil, e ainda, ficar em condições de participar de operações internacionais.

### **b. Missão – síntese**

- Estar preparado e em permanente condição de ser empregado como Força Mecanizada em prol da 7ª Divisão de Exército (7ª DE).

### **3. PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES**

a. Os princípios, crenças e valores são ideias fundamentais que sustentam uma Organização Militar, orientando-lhe o comportamento e permeando as atividades e relações que ocorrem internamente. São permanentes, independem de variáveis externas e devem ser do conhecimento de todos integrantes da OM a fim de que sejam mantidas as identidades do Exército, do CMNE, da 7ª DE e do próprio Rgt.

b. Todos os princípios, crenças e valores adotados pelo Exército Brasileiro são importantes e devem ser cultuados. Entretanto, no âmbito do 16º RC Mec, os seguintes pilares deverão receber ênfase:

1) Patriotismo

- Compreendido como a ação de amar a Pátria, sua História, Símbolos e Tradições, sublimando a determinação de defender seus interesses vitais com o sacrifício da própria vida.

2) Civismo

- É cultuar os símbolos nacionais, os valores, as tradições históricas, os patronos e preservar a memória militar.

3) Profissionalismo

- É cumprir as obrigações funcionais com conhecimento, seriedade, rigor e competência.

4) Espírito de corpo

- Compreendido como o orgulho coletivo de pertencer ao Exército e à organização militar onde serve. Reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem entre seus integrantes.

5) Prontidão

- Atributo que consiste em se manter permanentemente preparado espiritual e organicamente para atender, de imediato e de forma eficiente, as demandas de toda natureza.

6) Controle Patrimonial e Proteção do Meio Ambiente

- Patrimônio e Meio Ambiente estão intrinsecamente ligados. Controle patrimonial e a proteção do meio ambiente devem ser entendidos como uma forma da OM manter

atualizado o seu patrimônio, concomitantemente em benefício da preservação do meio ambiente, bem como dos seres humanos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

7) Ética

- A ética relaciona-se aos costumes. São os princípios morais que regem a conduta pessoal e profissional dos indivíduos em relação a sociedade.

8) Lealdade

- Culto à verdade, sinceridade e sã camaradagem, mantendo-se fiel aos compromissos assumidos.

9) Hierarquia e disciplina

- São a base institucional das Forças Armadas. A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes. A disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

10) Comprometimento

- Compreendido como ação ou ato de se comprometer, assumir responsabilidades e empenhar-se em bem cumprir as missões recebidas.

11) Dedicção

- Ação ou efeito de dedicar ou de se dedicar. É a capacidade de se entregar a realização de objetivos estabelecidos.

12) Responsabilidade

- Significa cumprir com todas as obrigações, realizando todas as tarefas impostas com qualidade, segurança e honestidade.

13) Respeito à dignidade humana

- Todo ser humano tem seu valor particular como ser racional e livre, isto é, como pessoa e, como tal, deve ser respeitado.

14) Camaradagem

- Pode ser entendida como a capacidade que deve ter cada militar de compreender e auxiliar os companheiros em qualquer situação.

15) Probidade

- Pautar a vida, como soldado e cidadão, pela honradez, honestidade e senso de justiça.

16) Servidão

- Capacidade de priorizar as necessidades da Instituição, mantendo os objetivos do Exército acima dos interesses individuais.

#### 4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O êxito do PI Ges Org tem como suporte o conhecimento da realidade ambiental, cujo produto responde à pergunta: como está a Organização?

O diagnóstico estratégico apresenta a análise dos ambientes interno e externo do 16º RC Mec. Foram levantados, inicialmente e com o detalhamento possível, os fatores que podem impactar o cumprimento de sua missão institucional em termos de Pontos Fortes (Forças F), Oportunidades de Inovação e Melhoria (Deficiências - D), Oportunidades (O) e Ameaças (A).

a. Análise dos ambientes interno e externo

1) Ambiente externo - Oportunidades (O)

O1 - atuar em todo CMNE;

O2 – ser empregado em programas governamentais, operações subsidiárias e interações de grande repercussão, como Operação Carro Pipa (OCP), Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO), Operação Acolhida, Operações de Garantia de Votação e Apuração (Op GVA), Operações de Defesa Civil (Op Def Civ), Projeto Soldado – Cidadão, Desinfecção de áreas públicas em combate à COVID-19, Operações de Coordenação de Segurança de Área (Op CSA) durante visitas presidenciais, etc;

O3 – estar em localização estratégica (saliente nordestino);

O4 - integrar contingentes de missões internacionais de paz;

O5 – possuir alto do índice de voluntariado para o serviço militar;

O6 – possuir excelente integração com a sociedade e instituições públicas, particularmente com os Órgãos de Segurança Pública (OSP);

O7 – possuir alta credibilidade da Instituição junto à sociedade; e



O8 – receber constante apoio do escalão superior.

2) Ambiente externo - Ameaças (A)

A1 – ter baixa prioridade no PEEEx para o recompletamento de pessoal e material;

A2 – possuir carência na função logística, em especial na Mnt de Bld, devido à incapacidade técnica e logística (Eqp, Sup e Pessoal) do 14º B Log e Pq R Mnt/7;

A3 – haver, tempestivamente, o contingenciamento de recursos financeiros para as atividades administrativas e operacionais;

A4 – haver o aumento da criminalidade na PB, com repercussões na Seg Org das OM, da família militar e na incorporação do EV;

A5 – ter as instalações do Rgt e vila militar contíguas a áreas populosas, com atuação de Organizações Criminosas;

A6 – ter a possibilidade de crise e instabilidade dos Órgãos de Segurança Pública na PB, RN e CE, havendo histórico de greves em ocasiões de alta demanda de Policiamento Ostensivo;

A7 – haver a inversão de valores na sociedade (valorização do “errado”);

A8 – ter a possibilidade de ações subsidiárias tomarem o grau de importância superior ao do preparo da Tr para a Defesa Externa/GLO;

A9 – ter o Rgt, 7ª DE e CMNE, áreas de responsabilidade sujeitas às calamidades públicas e escassez de água; e

A10 – ter a cultura da população em envolver-se em embates políticos nos anos eleitorais, sendo histórico o apoio em Op GVA no NE brasileiro.

3) Ambiente interno — Pontos Fortes (F)

F1 – o Rgt possuir Tr com alto comprometimento com o cumprimento das missões recebidas;

F2 – possuir tropa com experiência em operações de GLO, GVA, subsidiárias e de ajuda humanitária e de paz;

F3 – possuir área de instrução adjacente ao Rgt (IIB, IIQ e GLO);

F4 – possuir alto índice de disponibilidade dos meios de transporte orgânicos;

F5 – possuir disponibilidade de áreas patrimoniais para a execução de novos projetos;

F6 – ter a localização do Rgt em um entroncamento rodoviário que o liga ao N, S e W da região;

F7 – ter a vila militar localizada junto ao Rgt;

F8 – ter adequado apoio de saúde às Atv operacionais e à família militar (HGuJP);

F9 – possuir seriedade no trato do patrimônio público, com estrito respeito a legislação vigente;

F10 – possuir preocupação com a gestão ambiental, busca para atender a legislação vigente;

F11 – preservar o alto nível de segurança na instrução e serviço;

F12 – realizar formação de mão de obra ética e moralmente qualificada;

F13 – possuir instalações do aquartelamento amplas e compatíveis com o MEM próprios do RC Mec (tipo II); e

F14 – realizar melhoria contínua na qualidade da gestão de processos e riscos da Administração da OM.

#### 4) Ambiente interno —Oportunidades de Inovação e Melhoria/Deficiências (D)

D1 – possuir estruturas incompletas (tipo II);

D2 – ter déficit na quantidade de PNR, e bem como baixo nível de conservação;

D3 – ter baixa adesão a cultura de gestão;

D4 – ter insuficiência de meios para emprego em Proteção Integrada (PI), Comunicações e Op GLO;

D5 – ter o aquartelamento antigo, o que exige importantes adequações elétricas e outras manutenções;

D6 – ter carência de apoio do Esc Sp nas funções de combate Logística, Movimento e Manobra, Fogos, Proteção e Comando e Controle;

D7 – possuir o QDM e QCP insuficientes e inadequados para a realidade do emprego atual do Rgt;

D8 – possuir significativo efetivo de pessoal operacional empregado em funções administrativas e em missões subsidiárias;

D9 – ter incipiência no trato da gestão ambiental (tratamento de resíduos, reciclagem de materiais, divulgação das ações realizadas, etc);

D10 – possuir necessidade de motoristas com CNH “C” e “D”, o que exige que os motoristas existentes tenham mais de uma Vtr em sua responsabilidade;

D11 – ter carência de uma Seção de Instrução de Blindado;

D12 – ter grande rotatividade de pessoal devido às movimentações e efetivo empregado nas missões da Op Acolhida e da Op Carro Pipa;

D13 – ter a necessidade de adequação das instalações para atender o Projeto Guarani;

D14 – depender da preservação de quadros habilitados pelo CI Bld nas especialidades de Operador da VBTP Guarani, Mecânico de Chassi da VBTP Guarani e Mecânico de Torre REMAX;

D15 – possuir a carência de um sistema de combate a incêndio eficaz do Paiol;

D16 – possuir alta demanda logística de Sup e Sv para a Mnt preventiva e corretiva devido à sua característica mecanizada;

D17 – possuir carência de Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA); e

D18 – produzir considerável quantidade de resíduos sólidos oriundos da manutenção de Vtr, que exigem correta destinação (óleos, lubrificantes, peças e etc).

#### b. Avaliações parciais (análise SWOT)

De acordo com a metodologia do SE-EB, a pontuação obtida na Matriz de Avaliação Estratégica (An "B") indicou as Oportunidades (O), Ameaças (A), Pontos Fortes (F) e Oportunidades de Inovação e Melhoria/Deficiências (D), levantados referentes ao 16º RC Mec.

De acordo com o emprego da ferramenta gerencial Matriz SWOT, pode-se afirmar que entre os Pontos Fortes e Oportunidades, chegou-se à pontuação de 439 (quatrocentos e trinta e nove), resultado do somatório da pontuação da relação entre a F e a O. Assim, a análise que se faz referente a capacidade dos Pontos Fortes captarem as

Oportunidades apresentadas, resultou nesse montante. Dessa forma, constata-se que devido às características positivas do 16º RC Mec, ele tem grande capacidade de aproveitar as Oportunidades apresentadas externamente.

Ainda, em relação à análise feita entre Deficiências e as Oportunidades, chegou-se à pontuação de 256 (duzentos e cinquenta e seis). Esse foi o resultado do somatório da pontuação da relação entre a D e O. Assim, a análise que se faz é referente a capacidade do Deficiência dificultar a captura da Oportunidade apresentada. Desta maneira, pode-se afirmar que as deficiências apresentadas podem dificultar de forma moderada a captação das Oportunidades.

Outrossim, em relação à análise feita entre os Pontos Fortes e as Ameaças, chegou-se à pontuação de 530 (quinhentos e trinta). Esse foi o resultado do somatório da pontuação da relação entre a F e A. Assim, a análise que se faz é referente da capacidade dos Pontos Fortes minimizarem as Ameaças apresentadas. Assim, pode afirmar que os Pontos Fortes têm elevada capacidade de inibir as Ameaças.

Além disso, em relação à análise feita entre os Deficiências e as Ameaças, chegou-se à pontuação de 447 (quatrocentos e quarenta e sete). Esse foi o resultado do somatório da pontuação da relação entre a D e A. Assim, a análise que se faz referente a capacidade das Deficiências potencializarem as Ameaças apresentadas. Assim, pode afirmar que as Deficiências, caso não tratadas, têm elevada capacidade de potencializar as Ameaças.

Pode-se concluir que, deve-se manter e desenvolver os Pontos Fortes e amenizar ou anular as Deficiências por meio de estratégias. Ainda, identificar os processos envolvidos e estabelecer ações para potencializar as Oportunidades e amenizar as Ameaças, também por meio de estratégias.

Por fim, este Regimento advém de Pontos Fortes que facilitam a exploração da maioria das Oportunidades e minimizam a ocorrência das Ameaças. Bem como as suas Deficiências, que têm reduzida capacidade de impactar na consolidação das Oportunidades e moderada de maximizar as Ameaças.

## **5. DIRETRIZ DO COMANDANTE**

- Publicado no BI nº 237, de 20 de dezembro de 2021.

## **6. VISÃO DE FUTURO**

a. Até 2023, ser reconhecida no âmbito da 7ª DE e do CMNE como uma Unidade que possui:

1) elevado nível de poder de combater, com ampla flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES);

2) imagem positiva na sociedade, com legitimidade para a realização de operações militares de qualquer natureza, principalmente em meio à população;

3) público interno altamente motivado;

4) efetividade na gestão de processos, projetos, por competência e de riscos;

e

5) transparência na gestão eficiente de recursos públicos.

### **b. Visão síntese**

- Ser reconhecida como tropa mecanizada, capacitada a realizar operações militares singulares, conjuntas, combinadas ou de interagências, em ambiente urbano ou rural.

## **7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E ESTRATÉGIAS**

a. Para cada estratégia, quando não houver ação imposta (PI Aç) no PEO/16º RC Mec (quadro abaixo), os elementos subordinados deverão realizar as ações já previstas em documentos reguladores específicos, tais como PIM, DGO/CMNE, PI Ges Org/CMNE, Dtz Cmdo 7ª DE, etc.

### **b. OE 01 — Elevar o nível de operacionalidade do 16º RC Mec**

#### **1) Fatores Críticos de Sucesso**

a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.

b) Capacitação e qualificação do pessoal.

c) Disponibilidade de MEM, recursos humanos e orçamentários.

d) Adequado adestramento da tropa.

e) Adequada capacidade de transporte de tropa.

f) Foco na missão institucional.

g) Interoperabilidade.

h) Estrutura adequada de aprovisionamento (cozinha e refeitórios), saúde, alojamentos e banheiros, a fim de melhorar e manter a higidez física da tropa.

i) Estrutura adequada para a manutenção e acondicionamento do Material de Emprego Militar, principalmente VBTP Guarani (Rampa de lavagem, Oficina de Manutenção Regimental, Garagens das SU e etc).

j) Estrutura adequada para o preparo operacional da tropa (Seção de Instrução de Blindados, Pista de Pentatlo Militar, Pista de Combate em Localidade, Estande de Tiro, Pista de Treinamento em Circuito, Pista de Cordas, Sala de Musculação, etc).

## 2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Realização de exercícios de aprestamento da tropa (PI Chamada, SAO e SOM), Exercícios de Longa Duração (IIB, IIQ, IIQ - GLO e inopinados ("furacões").	11, 14	S3
02	Planejar e executar as atividades do "tripé da Instrução Militar" (OU, TFM, Tiro), encerrando com o estímulo da Mnt MEM utilizado.	18, 23	S3 S4
03	Atualização permanente dos planos operacionais.	12, 7, 5, 6, 8, 17	S1 S3 S2
04	Participação de atividade de instrução, exercícios de adestramento com OSP e operações num ambiente de interagências.	10, 8	S3 S2
05	Incrementar a Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA).	11	S3
06	Atualizar levantamento Estratégico de Áreas (LEA), por intermédio das Op do SFPC e da Op Carro - PIPA (coleta de dados).	5, 6, 7, 44	S2
07	Executar e fiscalizar a execução do Plano de Ação de Manutenção do Rgt (PI Aç Mnt), por meio de acompanhamento e inspeções.	23, 15	Cmt SU S4
08	Realizar gestões para melhorar e manter as estruturas do Rgt (alojamentos, banheiros, Formação Sanitária Regimental, PPM, PTC, Aprovisionamento/Cozinha, Cassinos, Sala de Musculação, etc)	24, 25, 27, 28	Fisc Adm
09	Realizar gestão junto ao Esc Sp para buscar e aplicar recursos para construir/adequar estruturas voltadas ao preparo da tropa (PCL, Pista de Cordas, Seção de Instrução de Blindados, outros)	1, 3, 9, 24, 27, 28, 29, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41	Fisc Adm

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
10	Realizar gestão junto ao Esc Sp para buscar e aplicar suprimentos e serviços pela cadeia logística, bem como recursos para aquisição de suprimento, serviço e equipamentos para a Mnt dos MEM do Rgt.	23	S4

e. OE 02 - Contribuir para o fortalecimento da imagem do Exército

1) Fatores Críticos de Sucesso

- a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.
- b) Internalização no público interno dos valores do Exército.
- c) Efetiva atividade de Comunicação Social.
- d) Eficiência, eficácia e efetividade nas Op GLO, Subsd e interagências.
- e) Nível adequado de adestramento.
- f) Fácil acesso da tropa para a aquisição de smartphones com câmeras com acesso direto à internet.

g) Cultura social, principalmente dos jovens, de auto exposição em mídias sociais, dificultando o controle de imagens de instalações e militares do Rgt.

h) Qualidade de imagens e vídeos produzidos pela Comunicação Social.

i) Filtragem de imagens do Rgt e militares vinculados, em mídias sociais.

2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Estreitamento do relacionamento com as instituições governamentais (Poderes Executivo e legislativo estaduais e municipais, Poder Judiciário federal e estadual, Ministérios Públicos, PF PRF, Pol Mil e Civ, CBM, IBAMA, IDEMA, etc).	42, 14	RP S2 Fiscal Adm
02	Participação, com presteza e visibilidade, de ações de caráter emergencial e em socorro a calamidades.	44	S3 Op Pipa
03	Incremento da capacidade de comunicação interna e externa, de maneira a contribuir para a consolidação de credibilidade do Exército.	42, 16	Of Com Soc
04	Promoção de ações para viabilizar a implantação da acessibilidade nos quartelamentos, em cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.	24	Fiscal Adm FSR
05	Otimização, pela Op Carro-PIPA, dos processos de seleção e de abastecimento de água tratada às comunidades mais carentes.	1, 44	Op PIPA
06	Aumento da participação do Rgt nas ações empreendidas pelos municípios de Bayeux e Santa Rita ligadas à sustentabilidade, preservação do meio ambiente, combate à transmissores de doenças e desinfecção de áreas públicas.	26	Fiscal Adm
07	Aumento do uso de mídias sociais e divulgação digital, autorizadas, a fim de apresentar as Atv realizadas pela OM.	42	Com Soc

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
08	Preservação da imagem do Rgt e conseqüentemente, do Exército Brasileiro.	42, 6, 7, 8	S2
09	Adquirir meios para a melhorar a qualidades das imagens e vídeos produzidos pela Comunicação Social do Rgt.	42	Com Soc
10	Proibir fotos e filmagens no interior do Rgt e em Atv militares, com exceção da Com Soc da OM.	6, 7	S2
11	Promover seleção pessoal com conhecimento e/ou qualificação dos militares da Com Soc em foto/filmagem e produção de vídeos.	16	Com Soc

d. OE 03 - Promover a valorização da profissão e do profissional militar

1) Fatores Críticos de Sucesso

- a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.
- b) Capacitação e qualificação do pessoal.
- c) Gestão de pessoal clara e focada nas competências individuais.
- d) Disponibilidade de recursos orçamentários.
- e) Visão sistêmica.

2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Promoção do bem-estar e de ações de melhoria no ambiente de trabalho.	1, 2, 21, 24, 33, 34	S Cmt S1 Com Soc
02	Implementação de ações de desenvolvimento da Liderança Militar e da internalização de valores (PRVT – Programa Raízes, Valores e Tradições).	42, 13	S3
03	Aperfeiçoamento de gestão de pessoal.	1, 3, 16, 44	S1
04	Promoção de ações referentes à educação financeira de militares e dependentes.	2, 30	S1
05	Estabelecimento de convênios nas áreas de educação e lazer	19, 20, 33	Fisc Adm Com Soc



e. OE 04 - Promover a valorização da profissão e do profissional militar e melhorar o bem-estar da Família Militar

1) Fatores Críticos de Sucesso

- a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.
- b) Família militar atendida em suas necessidades.
- c) Comunicação social efetiva no público interno.
- d) Disponibilidade de recursos orçamentários.
- e) Visão sistêmica.
- f) necessidade de Mnt de PNR e áreas de lazer.

2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Promoção do bem-estar e de ações de melhoria no ambiente de trabalho	1,2, 33	S1
02	Desenvolvimento de ações que busquem melhorar as condições de moradia da Família Militar (PNR) e Áreas de Lazer	1, 2, 25, 34	Fisc Adm
03	Desenvolvimento de ações, para a Família Militar e a Reserva Ativa, voltadas para a saúde, assistência social, religiosa e lazer	2	S1 FSR Com Soc
04	Promoção de ações referentes à educação financeira de Militares e dependentes	20	S1
05	Estabelecimento de convênios nas áreas de educação e lazer	16	Com Soc
06	Realizar plano de Mnt dos PNR e inseri-lo num calendário de obrigações com metas a serem atingidas	33, 34	Fisc Adm
07	Buscar constante melhoramento das áreas de lazer	25, 33	SCmt Fisc Adm

f. OE 05 - Fortalecer a segurança orgânica

1) Fatores Críticos de Sucesso

- a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.
- b) Capacitação e qualificação do pessoal.
- c) Nível adequado de adestramento.
- d) Disponibilidade de recursos humanos e orçamentários.
- e) Fortalecimento de uma mentalidade/cultura de contra inteligência.
- f) Implantação de novas tecnologias de controle/segurança.

g) Implantação de novos meios de proteção das áreas sensíveis do Rgt.

2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Atualização/implantação dos PDCI, PSO, PDA, Livro de Ordens Sv, NGA.	1, 5, 6, 7, 8 e 9	S1 S2 S3 S4
02	Realização de treinamento e simulações relativas à segurança dos aquartelamentos e Vilas Militares.	9, 12	S2 S3
03	Acompanhamento dos casos sensíveis de pessoal que possam comprometer a Seg Org.	3	S2
04	Fortalecimento da mentalidade de contra inteligência	7	S2
05	Acompanhamento dos índices de criminalidade e incidentes existentes na Gu e região.	8, 7	S2
06	Levantamento de Nec de melhoramento na segurança orgânica, projetos, orçamentos e solicitar recursos/Sv ao Esc Sp.	7, 8, 9,	SCmt Fisc Adm

g. OE 06 - Aumentar a efetividade na gestão do bem público

1) Fatores Críticos de Sucesso

- a) Comprometimento dos Cmt, em todos os níveis.
- b) Capacitação e qualificação do pessoal.
- c) Visão sistêmica.
- d) Cultura de Excelência Gerencial e de Planejamento Estratégico Organizacional.
- e) Cultura de Gestão Ambiental.
- f) Cultura de Gestão de Riscos.

2) Estratégias

Nr	Estratégia	Ações impostas (PI Aç Nº)	Rspnl
01	Otimização da gestão patrimonial, orçamentária e financeiro.	1, 4	Fisc Adm
02	Alinhamento do emprego dos recursos recebidos com o PI Ges Org, conforme preconiza o TCU.	1	Fisc Adm

<b>Nr</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Ações impostas (PI Aç Nº)</b>	<b>Rspnl</b>
03	Fortalecimento da mentalidade da excelência na gestão.	1	SCmt AGRIC
04	Aumento na fiscalização da distribuição de água na OCP, utilizando o sistema GPIPABrasil, melhoria da gestão orçamentaria e financeira dos recursos recebidos.	44	PIPA
05	Intensificação das ações de preservação do meio ambiental nas áreas patrimoniais da OM.	35	Fisc Adm Cmt SU
06	Fortalecimento da mentalidade de gestão ambiental.	1	Fisc Adm
07	Implantação e manutenção da Política e Metodologia de Gestão de Riscos e Controles do EB.	1	AGRIC

## **8. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

- Determino, a partir desta data, o alinhamento dos respectivos planejamentos estratégicos organizacionais das seções do EM e das SU com este Plano, sob a coordenação deste Comando.

## **9. ANEXOS**

- A — MAPA ESTRATÉGICO
- B — MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA
- C — PLANOS DE AÇÃO / 2022-23
- D — PROJETOS

Bayeux/PB, 03 de janeiro de 2022.

**ORLANDO PACHECO NETO- TC**  
Comandante do 16º RC Mec